



# CONSCIÊNCIA DA CPLP – COMUNIDADE DOS PAÍSES LUSÓFONOS

| Tema: [Ensaio](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

---

Somos lusófonos e é necessário compreender e aceitar esta realidade passada, presente e futura, para nos respeitarmos e sermos respeitados.

O espírito lusófono tem demonstrado ser, em geral, pacífico e fraternal, propenso à miscigenação física e cultural e à descoberta dos melhores valores humanos.

O poeta Luis de Camões é o primeiro mensageiro desta Comunidade Lusófona ao respeitar os povos africanos que encontrou nas viagens feitas durante seu desterro após ter criticado o modo de vida das cortes portuguesas.

Este poeta cantou em versos que o outro lado do oceano também era mais belo em sua natureza exuberante e cheio de ninfas e amores.

O poeta Fernando Pessoa antes de 1934 também vislumbrou uma comunidade lusófona desenvolvida e respeitada no mundo e tinha consciência sobre a difícil realidade portuguesa e seu pseudo império colonial, após este poeta ter vivido e estudado alguns anos na África do Sul.

Pessoa tem uma percepção universalista das sociedades humanas e dos países e talvez por isso fez referências a um Quinto Império que seria o império da cultura ou seja, uma comunidade de diferentes povos com suas diferentes culturas, preservando-se as especificidades de cada povo mas considerando-se objetivos comuns profundos, fundamentando-se esta união no respeito, na independência, na preservação dos valores culturais, na modernidade, na harmonia, no equilíbrio, na sustentabilidade de um desenvolvimento social, económico e ecológico.

Não seria um império de domínio mas de colaboração e criatividade aonde todos andam em linha e não em fila, capaz de responder equilibradamente aos novos desafios deste século XXI.

Muitos pensadores lusófonos nos seus países de origem têm alertado para a necessidade de se avançar mais para a construção desta Comunidade.

O pensador Cunha Leal, ex-ministro do Governo de Salazar e exilado na sua aldeia natal por discordâncias políticas com Salazar, e outros pensadores lusófonos, na sua época

também alertaram para as necessárias mudanças na construção da independência dos novos países dos PALOP (países de língua oficial portuguesa).

Agostinho Neto, Samora Machel, Agostinho da Silva, Joaquim Chissano, Amílcar Cabral, Holden Roberto e outros, alertaram em seu tempo para a necessidade de Portugal cumprir-se perante si mesmo e perante o mundo das Nações civilizadas alterando seu status quo colonial e criando de fato uma união de novas Nações africanas e isso era perfeitamente possível antes de 1940.

Mas mesmo com o sacrifício de todos estes pensadores lusófonos, as poucas pessoas que detinham o poder político, económico e militar em Portugal demonstraram falta de literacia, falta de uma visão holística pois tinham uma visão com palas, fechada para a inovação e não vislumbraram o “**momentum**” clamado pelos poetas e pensadores maiores lusófonos e outros.

O “momentum” foi desperdiçado e Portugal deixou de cumprir-se.

Se os detentores do poder político e económico portugueses tivessem compreendido as mensagens escritas em prosa e poesia pelos maiores pensadores da língua portuguesa, antes de 1940, saberiam que aquela era a ocasião para as necessárias e profundas mudanças sociais, políticas e económicas em Portugal e seus territórios ultramarinos.

Se os governantes portugueses, antes de 1940, tivessem preparado Portugal e seus territórios para uma independência e união,

Se os povos, na generalidade, nos territórios portugueses à época e em Portugal continental tivessem ido à escola prepararem-se para assumirem democraticamente seus destinos,

Se os cidadãos de cada um dos países lusófonos tivessem sido preparados para assumirem seus destinos através das suas estruturas governamentais construídas e a construir,

Se Portugal tivesse assumido até 1940, mais ou menos, uma postura de liderança mundial, dando exemplo com transformações sociais, políticas e económicas no seu pseudo império,

certamente ter-se-iam alcançado outros patamares de desenvolvimento sustentado sem guerras fratricidas nos PALOP e sem maiores traumas e certamente hoje a Comunidade Lusófona seria muito mais respeitada não só perante os lusófonos, mas também perante os outros povos.

O respeito deve começar dentro de cada um pois só assim os outros poderão também respeitar.

**Portugal ter-se-ia cumprido plenamente como país inovador e criativo, como queriam os maiores pensadores lusófonos.**

O fato de ter havido a chamada “**Revolução dos Cravos**” em Portugal quase sem derramamento de sangue já serviu como exemplo para outras chamadas revoluções políticas na Europa do Leste e até em outros lugares.

A ocasião, o “momentum” foi perdido e as consequências foram e ainda são desastrosas, traumáticas e graves.

Portugal hoje não tem o mesmo poder político que tinha em 1940 mas se realmente aprendeu com os erros e incongruências do passado e se realmente desenvolveu sua sapiência na Comunidade Europeia, pode colaborar mais intensamente com os outros países da CPLP na construção de uma verdadeira comunidade lusófona.

**Já que Portugal não se cumpriu que se cumpra a CPLP.**

É na união que reside o verdadeiro e sábio poder.